

## Análise da Obra Testemunhal de Carlos Moraes: Agora Deus Vai Te Pegar Lá Fora

*Análisis de la Obra testimonial de Carlos Moraes: Ahora Dios te llevará allá afuera*

Natália Fagundes Azevedo<sup>1</sup>

Orientadora: Cássia Daiane Macedo da Silveira

### Resumo

Este trabalho tem por objetivo analisar a obra Agora Deus Vai te Pegar Lá Fora de Carlos Moraes, um padre que aguardava dois alvarás, um de soltura do Supremo Tribunal Militar e um do Papa Paulo VI que o destituiria de seus votos como padre, preso em uma cadeia civil durante 8 meses narra sua trajetória até o presente momento que estava na cadeia. A análise da obra mostra as denúncias que levaram ao julgamento, seu sacerdócio e sua detenção no quartel e prisão na cadeia civil junto aos outros presos. Para realizar esta análise foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o conceito de testemunho.

**Palavras Chaves:** Denúncias; Prisão; Sacerdócio e Testemunho.

### Resumen

*El trabajo tiene por objetivo analizar la obra Ahora Dios te llevará allá afuera de Carlos Moraes, un sacerdote que aguardaba dos albaranes, uno de soltura del Supremo Tribunal Militar y uno del Papa Paablo VI que lo destituía de sus votos como sacerdote, preso en una cadeia civil durante 8 meses narra su trayectoria hasta el presente momento que estaba en la cárcel. El análisis de la obra nuestra las denuncias que llevaron al juicio, su sacerdocio y su detención en el cuartel y prisión en la cadena civil junto a los otros presos. Para realizar esta análisis se realizaron pesquisas bibliográficas sobre o concepto de testimonio.*

*Palabras claves:* Denuncias; Prisión; Sa<sup>l</sup>cerdocio y Testimonio.

### 1. Introdução:

O Livro Agora Deus Vai te pegar Lá Fora escrito por Carlos Moraes relata a história de um padre que foi preso político durante a Ditadura Militar que aguardava dois alvarás um de soltura de Brasília e outro alvará que o destituirá de seus votos como padre. O presente trabalho, busca-se analisar na obra de testemunho de Carlos Moraes, como funcionava a repressão na cidade de Bagé, seu tempo como padre que resultaram em sermões incisivos que motivaram os militares a prendê-lo, seu processo em primeira instância no Tribunal Militar na cidade e sua detenção no quartel e posterior prisão na cadeia civil.

Este livro tem caráter ficcional, porém com elementos reais narrados tanto por Carlos Moraes como em seu processo no Projeto Brasil Nunca Mais. Por ser um relato

---

<sup>1</sup> Graduanda; Universidade Federal do Pampa-Jaguarão; Jaguarão, Rio Grande do Sul, Brasil; nati.azevedo94@gmail.com

de sua condenação e prisão no ano de 1972, como também de sua infância e sacerdócio o livro é uma Literatura de Testemunho.

O livro foi publicado no ano de 2004, surge no contexto do Carandiru, fato que ocorreu em 2 de outubro de 1992 quando uma intervenção por parte da Polícia Militar de São Paulo para conter uma rebelião na Casa de Detenção de São Paulo, causou a morte de centenas de presos. A recente publicação do Livro Estação Carandiru (1999) de Dráuzio Varella e o lançamento do filme Carandiru: O Filme (2003) de Héctor Babenco suscitavam as discussões sobre o sistema carcerário brasileiro, um tema bastante em pauta atualmente. Embora Carlos Moraes negue ter conhecimento do livro e o filme.

Como podemos perceber a obra foi criada oito anos antes da Comissão Nacional da Verdade, que foi instaurada em 16 de maio de 2012 com a finalidade de apurar as violações contra os direitos humanos ocorridos Durante a Ditadura Civil-Militar. O fato de Carlos Moraes ter levado 32 anos para publicar seu livro demonstra que teve possivelmente dificuldades de lidar com o trauma em que viveu ou temia represálias por parte dos militares para ele e sua família que em parte permaneceu na cidade, mesmo que Moraes ainda no período da Ditadura Militar se mudou para a cidade de São Paulo.

O livro foi escrito em caráter fragmentário, contendo quarenta e cinco capítulos, perfazendo um total de 287 páginas. Analisando o livro os primeiros capítulos em que descreve sua prisão no quartel e o transporte à cadeia civil mantém uma sucessão lógica, ao passo que, a partir do terceiro capítulo, o autor deixa de obedecer a uma ordem cronológica até os dois últimos capítulos, quando trata do seu julgamento na Justiça Militar em Brasília e de sua soltura. Para a pessoa que viveu um evento-limite como ser acusado e condenado, por supostos crimes contra a Ditadura Militar com provas circunstanciais.

A Obra de Carlos Moraes também se torna um documento no caso sobre como ocorreram as perseguições e prisões na sua maioria arbitrarias no interior do Brasil, mesmo sendo em parte uma autobiografia e a outra parte uma ficção. Uma característica da narrativa de Carlos Moraes, é que o autor utiliza diversas expressões regionais para caracterizar seu tempo na prisão, principalmente da região sul do país. Ao ser questionado porque o livro tem diversas expressões gauchescas Moraes relata:

Uma das características do livro é que Carlos Moraes conta sobre seu tempo como sacerdote, desde seu seminário ainda um adolescente de 15 anos como sua atuação como padre. Moraes foi ordenado sacerdote em um período conturbado para o Brasil e o restante dos países da América Latina, como também mudanças dentro da própria Igreja Católica, o Segundo Concílio do Vaticano (1960-1965) um dos maiores acontecimentos da Igreja nos últimos séculos permitiu diversas mudanças na Igreja Católica, os representantes dessa religião no Brasil imediatamente acataram as sugestões do Concílio. A maioria dos historiadores concordam que uma parte da hierarquia da igreja apoiou o golpe, e propiciou um clima ideológico que propiciou a derrubada do Presidente João Goulart. Porém não era uma postura unânime dentro da Igreja, alguns sacerdotes embora minoria ainda, assumiram depois de 1968, ano que culminou com o Ato Institucional nº5 que estabeleceu a censura prévia. A Igreja Católica neste momento passa a defender os Direitos Humanos e denunciando casos de tortura de militares contra os subversivos, pessoas que eram contra o Governo Militar, assim alguns padres sofrem perseguição e são condenados por crimes contra a Lei de Segurança Nacional. Assim o enfoque da Igreja Católica passa a ajudar populações marginalizadas, dando maior ênfase aos pobres.

Carlos Moraes foi seminarista no final da década de 1950 e até mais da metade da década de 1960, teve sua formação de padre baseado nessas mudanças dentro da instituição católica, justamente o período em que o autor dá ênfase em seu livro é o período da Ditadura Militar em que foi preso e condenado e o período de mudanças dentro da Igreja Católica alguns setores da instituição apoiaram as lutas pelas Reformas de Base.

O período de maior repressão da Ditadura Civil-Militar depois do Ato Institucional nº 5 (1968-1974) a Igreja, era uma das poucas instituições com suficiente autonomia política para criticar o Regime Autoritário, outra instituição foi a OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) que alguns advogados defenderam os presos políticos, ambas as instituições defendiam os direitos humanos naquele período. A arquidiocese de São Paulo com o Cardeal Dom Paulo E. Arns foi a principal instituição que participou do enfrentamento, resistência e denúncias no país. A maioria dos setores da Igreja Católica apoiaram o golpe, ou não achavam que o Governo de João Goulart era bom. Um dos exemplos é o Cardeal Arns era contra os movimentos de esquerda e não tinha nenhuma simpatia com o governo de João Goulart, assim seu posicionamento estava alinhado com a ideologia ocidental e cristã da época, que era totalmente contra os movimentos de inspiração de esquerda e de inspiração comunista. Porém com a violação dos direitos humanos e as denúncias contra o governo militar começou a se posicionar contra os militares.

## **2.Objetivos**

Este trabalho tem como objetivo analisar a obra Agora Deus Vai Te Pegar Lá Fora de Carlos Moraes, seu processo, sua prisão na cadeia civil e sua detenção no quartel e seu tempo como seminarista e sacerdote.

## **3.Metodologia**

A metodologia deste trabalho está fundamentada em pesquisas bibliográficas que tratam sobre o tema da Ditadura Militar no Brasil, mais especificamente sobre os presos políticos. A análise de dados está amparada em reflexões de autores como Seligmann-Silva (2016), Amanda de Almeida Teles (11) e Maria Helena Moreira Alves (1989). Assim busca-se mostrar que o Livro Agora Deus Vai Te Pegar Lá Fora é uma importante obra sobre literatura de testemunho. Seligmann-Silva faz uma importante reflexão sobre Literatura de Testemunho.

O pesquisador tanto quanto o escritor devem ter um compromisso ético com o “real”. Na literatura do testemunho não se trata mais da imitação da realidade, mas sim uma espécie de “manifestação” do “real”, para o autor se entendermos o real como trauma, aquilo que não pode ser esquecido. Não se trata apenas de “psicanalisar” a literatura, pois o testemunho, como vimos, é não apenas superstes, ou seja a voz de um sobrevivente, mas também testis, enfrentamento, por assim “jurídico” com o real (sem aspas) e reivindicação da verdade. Verdade esta que também pode transformar algumas vezes ficção em documento. (2016,p.383)

#### 4. Resultados

Por meio deste trabalho busca-se compreender a Obra de Carlos Moraes, seu testemunho, seu tempo na prisão, convívio com os outros presos, as denúncias por parte dos militares, sua injustiça, sua carta aos seminaristas de Viamão, na qual os militares tinham grande interesse de adquirir, assim achavam que iriam conseguir provar os crimes contra Carlos Moraes.

#### 5. Conclusões

A obra *Agora Deus Vai te pegar Lá Fora* demonstra como a perseguição dos militares era generalizada, qualquer pessoa que não seguia os padrões impostos pela Ditadura poderia ser acusado de subversão e ser condenado. Carlos Moraes era um padre novato numa cidade pequena, levanta suspeitas por partes dos militares. A obra é uma literatura de testemunho, por contar como foi seu processo, sua condenação injusta e depois sua detenção no quartel e na cadeia civil. O livro é um importante documento histórico para contar a História Durante a Ditadura Civil-Militar na cidade de Bagé, dado a sua relevância e este assunto ser pouco discutido na cidade.

Carlos Moraes com seu humor, faz importantes reflexões sobre a Igreja e Deus, como suas partidas de futebol, dentro e fora da cadeia civil, durante seu período preso no quartel, mostra como os militares o tratavam. Durante a análise do livro e partes do processo junto ao Projeto Brasil Nunca mais nota-se que Moraes pouco fala sobre seus comentários na rádio da cidade e do município vizinhos, porém no processo os militares por diversas vezes mencionam seus comentários na rádio.

#### Referências.

ALVES. Maria Helena Moreira. Estado e Oposição no Brasil(1964-1984). In. Tradução de Clóvis Marques. 3 ed. Petrópolis, Vozes, 1989. p. 358 Disponível em <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=bibliotbnm&pagfis=2027>

BAUER. Caroline Silveira (2007). O departamento de ordem política e social do Rio Grande do Sul (DOPS/RS): terrorismo de estado e ação de polícia durante a ditadura civil-militar brasileira. *ÁGORA*, Cap. 5, p, 1-31. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/266140989\\_O\\_DEPARTAMENTO\\_DE\\_ORDEM\\_POLITICA\\_E\\_SOCIAL\\_DO RIO GRANDE DO SUL\\_DOPSR\\_S\\_TERRORISMO\\_DE\\_ESTADO\\_E\\_ACAO\\_DE\\_POLICIA\\_POLITICA\\_DURANTE\\_A\\_DITADURA\\_CIVILMILITAR\\_BRASILEIRA](https://www.researchgate.net/publication/266140989_O_DEPARTAMENTO_DE_ORDEM_POLITICA_E_SOCIAL_DO RIO GRANDE DO SUL_DOPSR_S_TERRORISMO_DE_ESTADO_E_ACAO_DE_POLICIA_POLITICA_DURANTE_A_DITADURA_CIVILMILITAR_BRASILEIRA)

ROLLEMBERG, Denise. “A ditadura civil-militar em tempo de radicalizações e barbárie. 1968-1974. “Francisco Carlos Palomanes Martinhos (org.). Democracia e ditadura no Brasil. Rio de Janeiro: ed. UERJ, 2006. (pp. 141-152). Disponível em: [http://www.historia.uff.br/nec/sites/default/files/A\\_ditadura\\_civil\\_militar\\_em\\_tempo\\_de\\_radicalizacao\\_e\\_babarie.pdf](http://www.historia.uff.br/nec/sites/default/files/A_ditadura_civil_militar_em_tempo_de_radicalizacao_e_babarie.pdf)

SELIGMANN-SILVA, Marcio. História, memória, literatura: o testemunho na era das catástrofes. In: \_\_\_\_\_. (Org). Campinas, São Paulo: ed. Unicamp, 2016. p.60-88:351-371 (Capítulos um e doze)

**Anais | III Encontro Humanístico Multidisciplinar e II Congresso Latino-  
Americano de Estudos Humanísticos Multidisciplinares**

07, 08 e 09 de novembro de 2017, Jaguarão/RS, Brasil | [claec.org/ehm](http://claec.org/ehm)

**Resumos Expandidos**

TELES. Janaína de Almeida. Memórias do Cárcere da Ditadura: os testemunhos e as lutas dos presos políticos no Brasil. 2011. 519 f. Tese de Doutorado (História Social) - Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.2011. (Tese)